

Relato de encontro

Semana de Consciência Negra “Saúde – Vidas Negras Importam”

Black Awareness Week “Health - Black Lives Matter”

Luís Eduardo Batista

Grupo de Apoio às Políticas de Prevenção e Proteção à Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde . São Paulo, Brasil.

No ano de 2020, a Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP) inovou ao comemorar a Semana de Consciência Negra. Entre os dias 16 e 25 de novembro a pasta realizou uma série de 6 *webinários* convidando a todos a refletir sobre o impacto do racismo na saúde, com os temas: (1) A importância do quesito raça/cor nas informações de saúde; (2) Racismo e trabalho; (3) Agravos em Saúde da População Negra: perfil epidemiológico; (4) Violência e população negra; (5) Perspectivas raciais para além das questões de ordem biológica, para mulheres e crianças. No dia 20 aconteceu a atividade que deu nome à série: Saúde – Vidas Negras Importam.

Os *webinários* debateram temas relacionados ao racismo, seus impactos na saúde e as formas de enfrentamento, bem como suas interseccionalidades (gênero, classe, geração), as doenças prevalentes na população negra, a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) e o impacto da pandemia da COVID-19 nos grupos populacionais que são predominantemente negros como a população de rua, população privada de liberdade, população quilombola, população das favelas e das periferias das cidades.

“Qual é a sua cor? A importância do quesito raça/cor nas informações de saúde” abriu a semana de reflexão. A atividade destacou a importância de coletar a informação de

raça/cor/etnia nos sistemas nacionais de informação, pois são esses sistemas de informação que vão subsidiar a formulação de políticas públicas. A atividade também ressaltou: a necessidade de reduzir o impacto da aids, HIV e tuberculose na população negra; a necessidade de criar indicadores desagregados por raça/cor; a vulnerabilidade e o impacto da aids na população de homens que fazem sexo com homens em especial os jovens pardos.

“Racismo e Trabalho” foi o tema que a Coordenadoria de Recursos Humanos trouxe para reflexão, as participantes do *webinário* fizeram um balanço analítico da saúde do trabalhador a partir da escravidão. A exposição destacou que os estudos sobre a saúde do trabalhador no Brasil partem da revolução industrial e do processo de imigração, e omitem a participação de homens e mulheres escravizados. Sugere que se inclua a escravidão como modelo de trabalho ao historicizar a saúde do trabalhador no Brasil. Os participantes também ressaltaram a necessidade de aproximar os historiadores que se dedicam a investigar a escravidão aos que se dedicam a estudar a saúde do trabalhador. Uma das sugestões é discutir a “branquitude” nas definições de postos de trabalho – o racismo presente na definição de espaço de trabalho e o racismo na atenção à saúde daquele que se pensa superior.

Em “Agravos em saúde da população negra” os expositores abordaram a esperança de vida ao nascer no estado de São Paulo (ESP) segundo sexo e raça/cor, a mortalidade ao nascer, as doenças genéticas/hereditárias prevalentes na saúde da população negra, a maior mortalidade da população negra por hipertensão, diabetes e causas externas. Outro tema que mereceu atenção foram as doenças cardiovasculares, as doenças subclínicas e lesões no órgão-alvo. Uma das sugestões dadas pelos palestrantes para reduzir o adoecimento e morte por causas cardiovasculares é investir no trabalho de educação em saúde para a diminuição do consumo diário de sal e aumentar a atividade física.

“Violência e População Negra” enfatizou que o racismo é uma violência por desumanizar o cuidado. O investimento em educação permanente dos profissionais de saúde foi apontado como estratégia para redução da violência causada por essa naturalização da desumanização.

“Perspectivas raciais para além das questões biológicas para mulheres e crianças” destacou que a mortalidade materna e infantil nem sempre está relacionada a problemas biológicos, que as questões econômicas e sociais dialogam com a maior mortalidade infantil dos filhos das mulheres negras, na mortalidade materna e no *near miss* (quase morte), que segundo os painelistas é tão desestruturante como a morte de uma mãe. Os participantes sugerem que o Fórum Materno Infantil do Estado de São Paulo elabore uma agenda da temática racial e étnica em suas atividades.

A semana foi encerrada no dia 20 de novembro com o *webinário* “Saúde Vidas Negras Importam”, no qual o Dr. Jean Carlo Gorinchteyn, Secretário de Estado da Saúde, e Profa. Dra. Márcia Pereira Alves dos Santos, pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Coordenadora da Área Técnica para Saúde das Pessoas com Doença Falciforme da SES-RJ e integrante do Grupo Temático Racismo e Saúde da ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) abriram suas falas afirmando “Não somos todos iguais, nossas diferenças nos desafia a olhar as nossas especificidades e desenhar políticas e ações estratégicas. É olhando para cada grupo populacional, em especial aqueles que possuem maior vulnerabilidade individual, social e programática, que poderemos atender o princípio da equidade”.

Além dos *webinários*, foram realizadas atividades no:

- Centro de Atenção Integral à Saúde “Clemente Ferreira”, em Lins
- Complexo Hospitalar Padre Bento, Guarulhos
- Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha
- Hospital Geral de Taipas
- Hospital Regional de Ferraz de Vasconcelos

A semana de consciência negra de 2020 foi marcada pela SES-SP como uma semana de luto e luta contra o racismo. Foi uma semana rica, com discussões a partir de diferentes perspectivas sobre como o racismo impacta o processo saúde, doença e morte.

Os *webinários* estão disponíveis no canal do Youtube Vigilância em Saúde em Pauta – Saúde em Rede (<https://www.youtube.com/watch?v=k2knRcYJbTw&t=627s>) e no

Facebook da SES (<https://www.facebook.com/spsaude/videos/2432052287090192>).

Correspondência/Correspondence to:
Luis Eduardo Batista
GAPS/CCD/SES-SP
lebatista@saude.sp.gov.br